

A Jornada do herói

*A caverna que
você teme entrar
guarda o tesouro
que você procura.*

Joseph Campbell

Em quaisquer culturas, vivemos contando e recontando centenas ou milhares de histórias sobre heróis e heroínas. De grandes protagonistas da mitologia e da religião como Apolo e Buda a contos de fadas, folclore e livros e filmes modernos como Star Wars, Senhor dos Anéis, Harry Potter ou Jogos Vorazes, apegamo-nos a estes mitos e fazemos referência constante a eles para ilustrar momentos ou situações da vida.

Joseph Campbell, professor e escritor americano que viveu de 1904-1987, é reconhecidamente um dos maiores estudiosos e dos mais profundos intérpretes da mitologia universal. Passou a vida dedicado a estudar mitos e religião, na tentativa de desvelar algumas verdades universais. Mesmo quem não é muito fã de mitos, há de reconhecer que algumas verdades são melhor entendidas através dos mitos do que em outras manifestações... Campbell cita Heinrich Zimmer quando ele fala que “as melhores coisas não podem ser ditas” porque elas transcendem nossa capacidade de pensamento. Mais do que o sentido da vida, os mitos trazem exemplos e referências que representam nossa busca pela experiência da vida.

Em suas obras “O poder do mito” e “O herói de mil faces”, Campbell traz sua avaliação dos mitos e a imagem sobre os heróis e heroínas. Ele afirma que “todas as pessoas são heróis e heroínas em nossas marchas”. Podemos olhar nossa vida inteira como uma única jornada, mas também fazer a mesma reflexão para cada ano, crise, conflito ou desafio que passamos.

Há uma certa sequência típica de ações realizadas pelo herói ou heroína, “um único gesto feito por gente diferente... em uma sequência de ida e volta”. Neste ciclo percorrido pelo herói ou heroína ao longo de sua perigosa jornada, “seu trabalho não é de obtenção, mas de re-obtenção, não de descoberta, mas de redescoberta. Os ‘poderes’ procurados e perigosamente obtidos, segundo nos é revelado, sempre estiveram presentes no coração do herói ou heroína. Ele é o ‘filho do rei’ que veio para saber quem é e, assim, passou a exercitar o poder que lhe cabe... a partir deste ponto de vista, simboliza aquela divina imagem redentora e criadora, que se encontra escondida dentro de todas as pessoas e apenas espera ser conhecida e transformada em vida”.

A Jornada do herói

Em alguns mitos, o herói ou heroína parte proativamente em busca da sua aventura. Em outros, é colocado frente a ela e não consegue escapar, consciente ou inconscientemente. Novamente, qualquer semelhança com a vida não é mera coincidência. Quantos eventos na nossa própria biografia revelam este mesmo padrão? Quantos desafios foram buscados e quantas crises parece que simplesmente chegaram e nos arrebataram de nossa “vida comum”? A cada nova experiência da vida, o herói ou heroína sai de sua vida comum, passa pelos diversos desafios e quando retorna, retorna diferente, trazendo consigo o elixir com a sabedoria para lidar melhor com os problemas no futuro ou com o poder de trazer benefícios a seus semelhantes.

Assim sendo, vamos conhecer a trilha que Campbell descreve como uma jornada de 12 passos.

PASSO 1 – MUNDO COMUM

A jornada inicia com a descrição do herói ou heroína em seu dia a dia, em seu local normal ou “mundo comum”. Trata-se de descrever a situação de partida, onde e como encontra-se nosso herói ou heroína. Por mais básico que isso possa parecer, esta pergunta é crucial, pois refere-se ao momento presente, à percepção de como somos e estamos neste início de jornada.

- >> Como você inicia sua jornada?
- >> Qual seu momento atual de carreira?
- >> Onde você se encontra e com quem?
- >> Como você descreve esta situação “estável” ou de “normalidade”?

A Jornada do herói

PASSO 2 - CHAMADO À AVENTURA

A rotina é quebrada por algo inesperado, insólito ou incomum, que pode ser uma mensagem misteriosa, um convite, um desafio. Nos mitos, este chamado pode ser a floresta negra, a grande árvore, a fonte murmurante ou alguém que se coloca no seu caminho. O destino convoca o herói ou heroína para sair de seu mundo comum e conhecido em rumo ao desconhecido. A partir daqui, o herói ou heroína pode agir por vontade própria, como Teseu ao ouvir a história do minotauro, ou ser levado para longe por algum agente ou circunstância, como Ulisses ao ser levado pelo mediterrâneo afora pelos ventos do enfurecido Poseidon. A aventura pode começar com um erro ou simplesmente caminhando quando um fenômeno atrai seu olhar e o/a leva para longe dos caminhos comuns do ser humano.

- >> O que veio ao meu encontro e abriu janelas novas?
- >> O que mudou/ abalou meu *status quo*?
- >> Que mundo desconhecido é este que parece desenhar-se à frente?

PASSO 3 - RECUSA DO CHAMADO

Algumas vezes, há recusa ou demora a aceitar o desafio ou aventura, geralmente porque tem medo. Sempre é possível negar a situação ou desviar a atenção para outros interesses, o que torna nosso herói ou heroína a vítima a ser salva. “O futuro não é encarado como uma série incessante de mortes e renascimentos, e sim em termos de obtenção e proteção do atual sistema de ideais, virtudes, objetivos e vantagens”.

- >> O que não estou enxergando?
- >> O que pode estar me segurando?
- >> O que me impede de dar o próximo passo?

PASSO 4 - ENCONTRO COM MENTOR(A) OU AJUDA SOBRENATURAL

O herói ou heroína encontra um(a) mentor(a) que faz com que aceite o chamado, informando e treinando para sua aventura. Este primeiro encontro da jornada se dá com uma figura protetora, frequentemente mais velha e sábia, que fornece amuletos que lhe protejam contra as forças titânicas com que está prestes a se deparar. Temos a anciã solícita, a fada madrinha, o mágico ou eremita que aparece e aconselha.

- >> Quem aparece neste momento para dar apoio ou conselho?
- >> O que este(a) mentor(a) te fala?
- >> Quais amuletos você recebe?

A Jornada do herói

PASSO 5 - CRUZAMENTO DO PRIMEIRO PORTAL

O herói ou heroína abandona o mundo comum para entrar no mundo do desconhecido e acontece a passagem pelo limiar. A transformação começa. Mas, o que lhe espera? A aventura é uma passagem pelo véu que separa o conhecido do desconhecido. Embora envolva riscos, todas as pessoas que tenham competência e coragem verão o perigo desaparecer.

- >> Que portas atravessei?
- >> O que marca a minha passagem pelo primeiro portal?

PASSO 6 - PROVAÇÕES, ALIANÇAS, INIMIZADES OU A BARRIGA DA BALEIA

O herói ou heroína passa pelo limiar e está no desconhecido, usualmente representado como a barriga da baleia. Nesta passagem, enfrenta testes, faz alianças e enfrenta inimizades, de forma que aprende as regras do mundo especial. De um lado, nesta jornada no mundo desconhecido, ajudas aparecem para o nosso herói ou heroína. Sempre há algo ou alguém para estender a mão e ajudar em sua jornada.

Por outro lado, tentações e obstáculos também aparecem para colocar à prova sua determinação. A vida na “barriga da baleia” não é fácil: soluciona enigmas, esmaga monstros, escapa de armadilhas.

- >> Quais as maiores dificuldades neste período?
- >> Quais foram as barreiras e obstáculos mais significativos? O que tive que superar?
- >> Quem se coloca no meu caminho? Quem ajudou e quem atrapalhou?
- >> A quem devo reconhecer e ser grato ou grata?

PASSO 7 - APROXIMAÇÃO

O herói ou heroína tem êxitos durante as provas. Passa pela sucessão de provas e tem auxílio nesta trajetória. Todos os passos dados são uma preparação para o seu maior desafio. O herói ou heroína vem reconhecendo os poderes que lhe auxiliam e acompanham, poderes que lhe sustentam em sua passagem sobre-humana.

- >> Que poderes/ auxílios reconheço?
- >> O que vem de fora e o que vem de dentro?
- >> Como está minha confiança neste momento?

A Jornada do herói

PASSO 8 - PROVAÇÃO DIFÍCIL OU TRAUMÁTICA

A maior crise da aventura, de vida ou morte. Está na hora de enfrentar a maior provação, o pior medo. É a hora mais difícil da jornada, aquele momento em que os heróis ou heroínas em geral enfrentam a morte. Em alguns mitos, pode ser até que morra apenas para renascer mais forte e mais capaz.

- >> Qual a maior provação? Qual evento marca este “meio” da jornada?
- >> O que este momento significa ou revela?
- >> O que exige de você?
- >> O que você vê?
- >> O que você sente?

Após a passagem pelo abismo, muitas coisas se revelam e o herói ou heroína segue, ainda tendo que passar por diversas outras etapas.

PASSO 9 - RECOMPENSA

Depois de enfrentar a morte e superar seu medo, agora ganha uma recompensa. Neste momento, pode reivindicar algum tesouro, reconhecimento ou poder após passar pela sua maior aventura. Algum novo elemento é colocado na mochila.

- >> O que surge de novo?
- >> O que isso traz, o que isso me possibilita?

PASSO 10 - O CAMINHO DE VOLTA

O herói ou heroína deve voltar para o mundo comum. O círculo completo requer que inicie agora o trabalho de trazer a recompensa, os símbolos de sua vitória, de volta ao reino humano, onde a benção alcançada pode servir à renovação da comunidade. Parece simples, mas não é, algumas pessoas se perdem neste retorno, mantendo-se distantes, em reclusão, sem conseguir sair de seu próprio momento.

- >> O que levo em mim?
- >> Qual minha intenção ao retornar?
- >> O que levo para as outras pessoas?

A Jornada do herói

PASSO 11 – RESSURREIÇÃO DO HERÓI/HEROÍNA

Em algumas situações, o retorno é tranquilo e as ajudas continuam a se manifestar neste retorno. Em outras situações, ainda é um passo em que o herói ou heroína enfrenta perseguições, talvez até a morte e deve usar tudo que foi aprendido.

- >> O que ainda preciso reconhecer?
- >> O que ainda preciso reforçar em mim?

PASSO 12 – REGRESSO COM O ELIXIR

O herói ou heroína volta para casa com o “elixir”, e o usa para ajudar as pessoas no mundo comum. E esta é a última e difícil tarefa. Como traduzir, na leve linguagem do mundo, o que foi aprendido na jornada? Retornamos sem nada para mostrar dessa experiência, a não ser com a expressão do nosso próprio eu. Mas, quem garante que as pessoas vão ouvir?

- >> Qual seu elixir? Quais os presentes recebidos?
- >> A partir desta jornada, qual a sua nova missão?
- >> O que fazer agora?

A jornada muda o herói ou a heroína. Sua vida anterior foi sobrepujada. Nada é o mesmo uma vez que você é um herói/heroína.

O que temos em comum com estes heróis e heroínas dos mitos?

Somos seres humanos e refletimos nosso mundo e nossas jornadas individuais nestas histórias simbólicas. Quantas vezes temos que sair da nossa zona de conforto para ter uma experiência que nos transforma para, então, recuperarmo-nos e fazermos isso tudo novamente... Talvez nossos problemas não sejam tão “literais” quando os dragões, monstros ou feiticeiros dos mitos ou sonhos, mas são tão assustadores quanto, povoando nossa alma com medo, dúvida e ódio. Nossas crises e conflitos exigem de nós a mobilização para ação e o reacender das forças da fé, esperança e amor que só a confiança propicia.

A JORNADA DO HERÓI E DA HEROÍNA

Utilize o formulário abaixo para auxiliá-lo na elaboração da sua própria jornada.

